

ples falta de preparo profissional; falta de conhecimento não só do conteúdo a ser dado, mas também da realidade onde atua; por preconceitos e conceitos errados frente a toda a problemática escolar. É preciso criar instrumentos que o ajudem a ser um profissional competente e que, ao mesmo tempo, lhe possibilitem uma tomada de posição pessoal quanto à sua clientela, à realidade onde trabalha e ao seu próprio papel.

Foi pensando em atuar na margem de manobra pertinente ao pedagógico (porém, sem tentar ignorar ou

afastar o embasamento político que qualquer atuação educacional deve ter), que nossa equipe realizou este tipo de trabalho. Através dele acreditamos estar trazendo alguma contribuição para a democratização das oportunidades educacionais de nossa população infantil, uma vez que, para nós, democratizar o ensino não implica unicamente em aumento de número de vagas nas escolas, mas também na criação de condições reais de permanência e êxito das crianças dentro da escola.

PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E DEMOCRACIA*

Carmen Barroso**

Na Fundação Carlos Chagas, a preocupação com a Educação Sexual nasceu dentro do Coletivo de Estudos sobre a condição feminina.

No que diz respeito à educação, o desenvolvimento dos estudos sobre a mulher procurou inicialmente sanar a lacuna existente nos estudos sobre democratização no ensino, que se debruçavam sobre os mínimos detalhes das diferenças ligadas à origem social dos sujeitos, e não viam, mesmo quando saltavam aos olhos, aquelas diferenças relacionadas ao sexo.

Da análise inicial da seletividade sexista do sistema escolar, passamos a uma preocupação com os conteúdos preconceituosos e estereotipados transmitidos por meios escolares e extra-escolares que reforçam e reproduzem relações de dominação e subordinação, justificando-as e contribuindo para a sua internalização, inclusive por parte das próprias categorias oprimidas.

Esse tipo de motivação nos levou a vários caminhos, um dos quais o da educação sexual, que é a área de estudos a que tenho me dedicado mais diretamente nos últimos tempos, juntamente com Cristina Bruschini e outros colaboradores.

Nossa equipe concebe as relações entre educação sexual e democracia em dois sentidos.

Primeiro, a conquista da democracia — e, diga-se de passagem, a entendemos não só como predominância dos interesses da maioria, mas também como aceitação das diferenças e respeito pelas minorias — será tanto mais difícil, quanto maior for a persistência da formação de personalidades autoritárias, dentro da estrutura familiar burguesa, através de mecanismos de repressão sexual, que atingem homens e mulheres, estas de forma mais evidente.

Podemos levantar, com Potter, a hipótese de que a criança burguesa experimenta uma configuração emocional em que tem de renunciar ao prazer do corpo a favor da afeição dos pais. Porém, a singularidade da estrutura

* Comunicação apresentada na Mesa-Redonda "Pesquisa para democratização da educação", promovida pela Fundação Carlos Chagas, na 32ª Reunião Anual da SBPC, Rio de Janeiro, julho de 1980.

** Do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas.

emocional burguesa não é a repressão em si, mas a absoluta ambivalência gerada pela privatização da família, que restringe os modelos de identificação aos dois genitores e lhes atribui autoridade absoluta combinada com amor igualmente absoluto. Freud analisa como a relação de autoridade-amor com os pais resulta na internalização profunda de um padrão de regras. A família gera assim "um cidadão moderno, que não necessita de sanções ou apoios externos, mas está automotivado para enfrentar um mundo competitivo e tomar decisões independentes".

Neste contexto, a educação sexual como a educação em geral, embora exerça o papel de reprodução da ideologia dominante, também pode ter um papel na introdução de contradições. (E viva a autonomia relativa!)

Segundo, em muitos países, e no Brasil em particular, a educação sexual tem sido proposta como um meio de *motivar e instrumentalizar* a "paternidade res-

ponsável", que muitas vezes acaba sendo um eufemismo para uma política de controle da natalidade, incompatível com os ideais democráticos, por resultar na imposição disfarçada de uma taxa de natalidade ótima.

Além disso, essa "deseducação sexual" é entendida como veículo transmissor da ideologia que culpabiliza a vítima, atribuindo "ao exagerado número de filhos" os problemas sociais e econômicos do país.

Por outro lado, não se pode esquecer que o controle da reprodução é um direito individual importante a ser assegurado numa sociedade democrática, e que os movimentos sociais em prol da democracia têm enfatizado a educação sexual em sua agenda.

Uma educação sexual com aspirações democráticas deve partir do conhecimento das idéias e valores dos educandos. É isto o que estamos pesquisando, através da análise de debates gravados, realizados com jovens de São Paulo, de diferentes classes sociais.

A PESQUISA E A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO*

Fúlvia Rosemberg **

"Quando falo em mobilizar sei do que estou falando (...); fazer com que as pessoas sejam mais móveis do que são e livres como dançarinos, mentalmente ágeis como jogadores de futebol, surpreendentes como guerrilheiros. Quem considerar as massas só como objeto da política não logrará mobilizá-las; só quer manejá-las. Um pacote, por exemplo, não é móvel — é somente jogado de um lugar para outro."

ENZENSBERGER

Faço parte de uma equipe que vem trabalhando principalmente sobre a produção cultural destinada à criança, tentando aprender, através dela, o significado social da infância. Paralelamente, íntegro, também, o coletivo de estudos e pesquisas sobre a condição feminina que existe no Departamento.

Tanto em uma quanto em outra atividade, seria viável explicitar e refletir em torno do cunho democratizante do *produto* de nosso trabalho: a denúncia da

* Comunicação apresentada na Mesa-Redonda "Pesquisa para democratização da educação", promovida pela Fundação Carlos Chagas, na 32ª Reunião Anual da SBPC, Rio de Janeiro, julho de 1980.

** Do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas.